



## **RELATO DE EXPERIÊNCIA: EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA A PARTIR DA DISCIPLINA DE EMBRIOLOGIA DO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

## **RELATO DE EXPERIENCIA: EXTENSIÓN UNIVERSITARIA A PARTIR DE LA ASIGNATURA DE EMBRIOLOGÍA DEL CURSO DE CIENCIAS BIOLÓGICAS**

**Natália de Oliveira dos Santos**

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS)  
 tiagosamuel250@gmail.com

**Vitor Abrahão Cabral Bexiga**

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)  
 vitor.bexiga@ufms.br

**Fernando Schlindwein Santino**

Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)  
 fernandosantino@live.com

### **RESUMO**

Objetivamos relatar uma experiência durante a extensão da disciplina de Embriologia do Curso de Ciências Biológicas. A extensão foi realizada na UEMS ao final do 2º semestre de 2023, recebendo estudantes da EJA e do Ensino Médio. Os acadêmicos confeccionaram e apresentaram modelos didático-pedagógicos a partir dos temas “Tipos de Ovos” e “Segmentação e Clivagem”. Foi perceptível uma maior compreensão, por parte dos estudantes visitantes, dos temas correlacionados aos diferentes animais e seus tipos de ovos “ Oligolécito, Heterolécito, Mesolécito, Telolécito”, além da influência do vitelo no desenvolvimento embrionário, a partir desse espaço de ensino e aprendizagem que é a extensão.

**Palavras-chave:** Prática Docente; Modelos Didáticos; Ensino de Biologia.

**Eixo temático:** 2. Estratégias, materiais e recursos didáticos para o Ensino de Ciências e Biologia.

**Modalidade:** Relato de Experiência

### **RESUMEN**

El objetivo es relatar una experiencia durante la extensión en el Curso de Ciencias Biológicas. La extensión se llevó a cabo en la UEMS, recibiendo estudiantes de la EJA y de la Educación Secundaria. Los académicos confeccionaron y presentaron modelos didático-pedagógicos sobre los temas "Tipos de Huevos" y "Segmentación y Clivaje". Se observó una mayor comprensión por parte de los estudiantes visitantes de los temas



relacionados con los diferentes animales y sus tipos de huevos "Oligolécito, Heterolécito, Mesolécito, Telolécito", así como la influencia del vitelo en el desarrollo embrionario, a partir de este espacio de enseñanza y aprendizaje.

**Palabras clave:** Prática docente; Modelos didáticos; Enseñanza de Biología.

**Eje temático: 2.** Estrategias, materiales y recursos didáticos para la Enseñanza de Ciencias y Biología.

**Modalidad:** Relato de Experiencia

## INTRODUÇÃO

A Extensão Universitária, que corresponde ao “processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a Universidade e a Sociedade” (Forproex, 1987, p. 11), se destaca, pois, proporciona a construção crítica e emancipatória do saber para a formação profissional do docente (Kochhann, 2017). Ela está ligada ao processo de envolver o aluno de graduação com a comunidade a fim de compartilhar os conhecimentos adquiridos durante o estudo dos conteúdos que envolvem a graduação.

Segundo (TV Unesp, 2017) a extensão universitária desenvolveu dois modelos de ser apresentado segundo toda sua história, a extensão para a sociedade onde a universidade é a produtora do conhecimento sendo realizado o ensino e a pesquisa produzindo o conhecimento no âmbito da universidade para ser transmitido sistematizado para a sociedade e o outro modelo indicado também por Paulo Freire é a extensão juntamente com a sociedade quando o ensino e o conhecimento acontece de forma conjunta com setores da sociedade (outros setores).

Documentos normativos asseguram a inclusão da extensão universitária nos currículos como a Constituição Federal (1988), o Plano Nacional de Educação (PNE), e a Resolução MEC/CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Na CF/1988, por exemplo, é possível encontrar no artigo 207 o princípio da indissociabilidade entre os pilares da Educação Superior, sendo eles: ensino, pesquisa e extensão (Brasil, 1988).

Encontramos também no Plano Nacional de Educação (PNE) ainda vigente, especificamente na meta 12, que trata da educação superior, e na estratégia 12.7, a previsão de no mínimo 10% creditação da extensão nos cursos de graduação (Brasil, 2014).

A fim de regulamentar o exposto na estratégia 12.7 a resolução nº7/2018 estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira ampliando a compreensão



desta sinalizando que a extensão também se dá “[...] por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa” (Brasil, 2018, p. 2). Nesse sentido, nos últimos anos, as universidades vêm se empenhando para construir estratégias que garantam essa indissociabilidade e importância da extensão ancorada nos demais pilares, assim como a ponte da produção e aplicação do conhecimento para com a sociedade.

Recentemente a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) apresenta por meio da Deliberação CE/CEPE-UEMS nº 309, de 30 de abril de 2020, a aprovação do regulamento para creditação das atividades acadêmicas de extensão e cultura universitária, além de definir as ações de extensão como participação em programas, projetos, cursos e oficinas, eventos e prestação de serviços de extensão e/ou cultura.

Com essas alterações as atividades de extensão devem ser desenvolvidas prioritariamente em áreas de grande pertinência social e articuladas com o ensino e a pesquisa, nos currículos dos cursos de graduação da UEMS, assim como sinalizado nos demais documentos normativos já citados (Uems, 2017).

A partir dessa demanda a Pró-reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários (PROEC-UEMS) constrói um “Guia para creditação da extensão universitária para cursos de graduação da UEMS” (Uems, 2023). Nesse documento são apresentados os três princípios básicos da creditação da extensão: pertinência social, o protagonismo dos estudantes e o envolvimento do público externo.

Nesse sentido, destaca que a pertinência social atrelada a extensão precisará considerar todas as demais áreas, em especial as de comunicação, cultura, meio ambiente, saúde, tecnologia e produção, e trabalho, em consonância com as políticas ligadas às diretrizes para a educação ambiental, a educação étnico-racial, os direitos humanos e a educação indígena; a promoção da reflexão ética quanto à dimensão social do ensino e da pesquisa. Em relação ao protagonismo dos estudantes, o documento destaca que estes necessitam ser o autor principal da ação, na figura de coordenador, colaborador ou bolsista, numa relação dialógica com o docente que orienta e acompanha a atividade, num sentido dialógico. O último princípio não aparece descrito, mas se faz presente nas demais orientações normativas já citadas anteriormente.

Com isso, este trabalho tem como objetivo relatar as impressões de uma estudante de graduação diante de uma primeira experiência após as mudanças normativas relacionadas à creditação da Extensão em uma disciplina do Curso de Ciências Biológicas.

## CAMINHOS METODOLÓGICOS / DESENVOLVIMENTO

As atividades aqui relatadas foram desenvolvidas na Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul (UEMS) - Unidade Universitária de Mundo Novo – MS, por estudantes do 1º ano do Curso de Ciências Biológicas, no ano de 2023 no segundo semestre.

Durante o início da disciplina de Embriologia o professor abordou a respeito da realização da extensão como parte obrigatória do curso para a formação dos alunos. Segundo ele, o desenvolvimento da extensão aconteceria ao final do semestre onde a turma deveria se organizar para apresentá-la a partir da confecção de materiais didáticos com base nas temáticas ligadas à disciplina. Com isso, os temas embriológicos sugeridos pelo professor foram: desenvolvimento embrionário humano, ciclo menstrual, tipos de ovos, células tronco. O professor deixou a critério da turma a escolha do tema e a forma de divisão dos grupos. Com isso, foram formados três grupos de quatro estudantes, sendo que esta atividade de extensão aqui relatada foi realizada por um dos grupos formados a partir de um dos temas.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Por este grupo, foram escolhidos modelos didáticos tridimensionais para serem confeccionados, tendo como base um livro pedagógico ilustrado que abordava dois eixos do tema escolhido pelo grupo: “Tipos de Ovos” e “Segmentação/Clivagem” (Sed/ms, 2006). Para ampliar a compreensão do conteúdo, o primeiro modelo continhaos quatro diferentes tipos de ovos, sendo eles, Oligolécito, Heterolécito, Megalécito, Centrolécito indicando exemplos de animais para cada tipo de ovo específico (Fig. 02). Já o segundo modelo foi voltado para os tipos de segmentação/clivagem como a Holoblástica, Meroblástica que são tipos de divisões embrionárias encontradas no processo de desenvolvimento dos embriões (Fig. 02).

**Figura 01:** Maquete “Tipos de Ovos”

**Figura 02:** Apresentação no laboratório de Zoologia



Fonte: Arquivo pessoal (2023)



Fonte: Arquivo pessoal (2023)

A fim de enriquecer o planejamento da extensão, foram separados e estudados materiais utilizados em aula pelo professor da disciplina. Nesse sentido, durante o aprofundamento teórico foi considerado como importante a natureza dos ovos e suas classificações conforme a quantidade e distribuição de vitelo, já que este é uma reserva energética que auxilia o desenvolvimento do embrião até seu nascimento. Por isso, durante a confecção vimos a importância de inserir no material didático uma legenda para identificar a localização das regiões embrionárias sendo elas apresentadas de acordo com as cores diferentes como: Vitelo (cor amarela), Citoplasma (cor vermelha), Núcleo (cor cinza) (Fig. 01).

No planejamento inicial estava previsto o deslocamento dos alunos da UEMS até a escola onde seriam apresentados os trabalhos realizados, porém por causa do cronograma escolar, disponibilidade de tempo e logística de transporte, além de estarmos no final de bimestre, a atividade ocorreu na própria Unidade Universitária no período noturno. A fim de otimizar esse momento de contato entre a comunidade escolar e universitária, outras disciplinas como Morfologia Vegetal, Geologia e Paleontologia, também utilizaram desse momento para creditar a extensão, ocorrendo atividades em diferentes espaços como, laboratório de Zoologia e o espaço de convivência da unidade 1 da UEMS de forma rotativa e simultânea.

O objetivo da extensão foi apresentar aos alunos da Educação de Jovens e Adultos e Ensino Médio do período noturno de uma Escola Estadual do município os materiais



didáticos confeccionados pelos alunos da UEMS e também compartilhar os conhecimentos adquiridos durante a disciplina de Embriologia possibilitando assim que o aluno da escola pública tenha acesso e compreenda a correlação e importância desse conteúdo e seu cotidiano (Fig. 02).

Segundo Paulo Freire, em seu livro *Pedagogia da Autonomia*, (Paulo Freire, 1996) diz:

“Creio poder afirmar, na altura destas considerações, que toda prática educativa demanda a existência de sujeitos, um que, ensinando, aprende, outro que, aprendendo, ensina, daí o seu cunho gnosiológico; a existência de objetos, conteúdos a serem ensinados e aprendidos; envolve o uso de métodos, de técnicas, de materiais; implica, em função de seu caráter *diretivo*, objetivo, sonhos, utopias, ideais. Daí a sua *politicidade*, qualidade que tem a prática educativa de ser *política*, de não poder ser neutra.”

Portanto a extensão universitária é um modo de aprendermos ensinando, pois toda prática seja ela de extensão ou não necessita de sujeitos, e ao mesmo tempo ao ensinarmos aprendemos com a prática pois utilizamos de diversas formas de ensino, isso implica em um desenvolvimento pessoal do aluno muito importante pois o mesmo utiliza um conjunto de métodos e materiais e ao mesmo tempo aprende simultaneamente ao ensinar. Destaca-se a importância de se pensar em um material didático pedagógico ligado aos conteúdos específicos de Biologia que de fato auxilie na mediação do processo de ensino e aprendizagem, e que ainda desperte o interesse do estudante para tal conteúdo. Neste caso foram utilizados os modelos didáticos tridimensionais pois, percebemos uma dificuldade em encontrar materiais didáticos pedagógicos voltados para a disciplina de Embriologia, além de apresentar uma certa facilidade para sua confecção e conseqüentemente uma melhor interpretação didática do conteúdo.

Alves e Viana (2023, p. 9), apontam que de fato “[...] o ensino e aprendizagem de Embriologia apresentam alguns desafios por parte dos docentes, principalmente pela escassez de materiais didáticos, que permitam que os estudantes compreendam os conceitos e a dinâmica envolvida”. Santos (2014, p. 24) ainda reforça essa ideia, sinalizando que os conteúdos de Embriologia tratam de um processo vago e pouco aplicável, para alunos de Ensino Médio, e a visualização espacial das estruturas embrionárias e dos processos dinâmicos que ocorrem ao longo do desenvolvimento são



dificultadas.

Por isso, a decisão do grupo em confeccionar os modelos didáticos tridimensionais nos pareceu potente. Como os estudantes moravam em sítios e eram do período noturno, ficou delimitado em média, cinco minutos para a apresentação de cada grupo. Apesar de pouco tempo de interação, através dos modelos os estudantes demonstraram interesse em conhecer o desenvolvimento embrionário de diferentes animais entre os diferentes tipos de ovos. Durante a atividade, fizeram perguntas relacionadas à quantidade de vitelo nos diferentes tipos de ovos. A partir dessa interação visual e comunicativa, foi possível compartilhar sobre a reserva energética necessária para que cada embrião consuma até sua total formação.

Nesse momento foi interessante compartilhar a relação de nós os seres humanos com o vitelo, pois também o possuímos, mas não somos gerados especificamente em um ovo. Somos mamíferos placentários e o vitelo apenas faz parte da nossa formação nos estágios iniciais do embrião porque após a formação do embrião ele é nutrido através do cordão umbilical.

Nesse sentido, foi possível perceber também que os estudantes visitantes conseguiram compreender de forma didática e clara a respeito dos animais que pertence a cada tipo de ovo “Oligolécito, Heterolécito, Mesolécito, Telolécito” e a influência do vitelo que é uma reserva energética que auxilia no desenvolvimento do embrião até seu nascimento. Dessa forma, foi possível trazer um contexto, que potencializasse as interações no momento dialógico com os demais estudantes.

Assim como a extensão se faz para a sociedade ou juntamente com a sociedade é necessário segundo (Paulo Freire, 1987) que organizamos e sistematizamos os conteúdos a serem repassados ao povo, pois a sociedade é uma extensão da universidade onde tudo o que é estudado dentro do âmbito acadêmico se refere a conteúdos ou problemas da sociedade que nos entrega de forma desestruturada, e por fim a extensão acaba sistematizando os conteúdos trabalhados na universidade para devolver a sociedade as soluções ou esclarecimentos a respeito de algo.

Em uma contextualização breve podemos apresentar que a confecção dos modelos didáticos sobre os “Tipos de Ovos” contribuiu e também irá contribuir para novos alunos que venham estudar este conteúdo, seja na própria universidade ou em outras atividades de extensão (Uems, 2023).

Foi possível verificar uma influência positiva na apresentação dos materiais didáticos



envolvendo a sua contextualização no ensino de Ciências Biológicas assim como apresentado no artigo (Moreira et al., 2017). Além disso, o ensino contextualizado favorece a construção pessoal do estudante em relação ao conhecimento adquirido, o que resulta em um maior desempenho na elaboração de futuras atividades relacionadas ao ensino de Ciências (Mota, 2018).

A contextualização atribui significado ao que é ensinado, pois a vivência é o que faz consolidar todo o aprendizado recebido, o professor possui um papel muito importante, pois no decorrer dos aspectos diários que ocorrem na vida do estudante o próprio precisa ser capaz de absorver pontos principais que foram ensinados pelo professor, e transformar estes em conhecimento científico para que possa criar soluções a partir do que foi ensinado e posteriormente o que foi vivenciado no dia a dia e transformar em práticas eficazes que envolve a sociedade como um todo.

A respeito do trabalho em grupo desenvolvido para a extensão, foi possível avaliar que alguns alunos não dedicaram tempo de estudo para otimizar a interação a partir dos modelos didáticos. Isso porque, nem todos tiveram interesse na produção dos materiais. Observou-se que o envolvimento se dava mais como uma obrigação a ser cumprida do que uma oportunidade para sua formação enquanto futuro professor, ou até mesmo em visualizar uma prática potente para o ensino de algum conteúdo específico para um público como a Educação de Jovens e Adultos (EJA). Esses comportamentos nos parecem sinalizar a não importância devida que se deve ter para com a extensão universitária.

Porém, a extensão universitária potencializa um grande vínculo entre universidade, sociedade e o graduando, o que garante para nossa formação uma interação maior com o público externo e possibilita um melhor engajamento nas questões abordadas a respeito dos conteúdos de Ciências e Biologia. Em relação ao público do EJA é possível realizar em futuras extensões algumas oficinas em que todos possam participar simultaneamente, assim conseguindo então compreender de forma mais clara o conteúdo de Biologia desenvolvido de forma prática (Fig. 03).

Ficou nítido que a extensão contribuiu para um aprofundamento maior dos futuros professores em relação ao tema “Tipos de Ovos”. Foi necessário, para além de um olhar conceitual, estudar e buscar possíveis estratégias didáticas, como a contextualização de animais que se desenvolvem com base em diferentes tipos de ovos, além de apresentar sua divisão celular até se tornar um embrião, trazendo também conteúdos, factuais, procedimentais e atitudinais, além do conceitual.

Outro ponto de destaque em relação à produção de materiais didáticos, é que os mesmos puderam permanecer na Unidade Universitária de Mundo Novo no Laboratório do Ensino de Ciências para que possam ser utilizados em aulas práticas, atividades de pesquisa e até mesmo extensão, dentro ou fora da universidade, além de disponibilizados para empréstimo pela comunidade externa, como as escolas.

**Figura 03:** Estudantes da UEMS e alunos da escola visitante.



Fonte: Arquivo pessoal (2023)

A partir da indissociável relação do tripé da universidade, ensino, pesquisa e extensão é possível tornar o ambiente universitário mais aberto e disponível a receber a comunidade externa para conhecer os trabalhos realizados pelos alunos da universidade. A respeito da comunidade externa, o que chamamos de “extensão”, foi possível

entender um olhar curioso dos alunos visitantes mais interessados nos conteúdos a partir dos modelos didáticos tridimensionais, mediados pela interação entre os estudantes.

Com base nos princípios da creditação da extensão na UEMS podemos concluir que em relação ao primeiro princípio a pertinência social foi possível envolver os estudantes da EJA um ensino voltado para fase adulta que já compreende as questões sociais de modo abrangente e que busca estimular o conhecimento para adquirir mais experiência na formação de cada aluno.

Em relação ao segundo princípio o protagonismo dos estudantes é muito importante ressaltar que o aluno sempre será um mediador de ideias ao se tratar de apresentações ao público externo, onde se espera que o aluno saiba de modo aprofundado sobre o conteúdo a ser apresentado, entretanto a extensão também abordou o aluno como papel principal na apresentação dos modelos didáticos possibilitando assim uma maior confiança tanto da parte do aluno quanto do público externo em entender que a apresentação se tratou de



algo que foi bem elaborado e estudado.

Por fim, com base no terceiro princípio, o envolvimento do público externo se fez presente nas interações dos signos e significados das estruturas e modelos apresentados durante a atividade de extensão. Tudo isso contribui positivamente, tanto o público externo que compreende que o conhecimento pode ter mais horizontes a ser observados e de vários modos, tanto do aluno universitário que se dedica para confeccionar a estrutura baseada em modelos didáticos de melhor compreensão e também estudar com maior aprofundamento o conteúdo para apresentar ao tipo de público específico. A universidade que no final acaba sendo reconhecida como um ambiente em que os alunos desenvolvem trabalhos, e aprimora seus conhecimentos para que os mesmos sejam compartilhados com a sociedade, além de estimular os visitantes a almejam estar nesse espaço público como a universidade.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Concluimos que ao finalizar a apresentação conseguimos adquirir com essa atividade de extensão universitária um aprendizado maior que envolveu áreas do conteúdo de Embriologia, criação de materiais didáticos, além de desenvolver reflexões para o aprimoramento em relação a apresentação do material didático.

A respeito de pontos a ser melhorados podemos observar a importância de ter um cronograma estipulado com o tempo de apresentação para cada turma da extensão, materiais disponíveis pela Universidade para a fabricação dos materiais didáticos e um controle dos acadêmicos na colaboração em participar da produção e apresentação da extensão.

Durante a escrita deste relato pudemos evidenciar que a extensão é de suma importância para a formação acadêmica de futuros professores, pois é necessário que eles tenham uma experiência inicial para contribuir com seu desenvolvimento e sua identidade docente.

A extensão faz parte de um processo que todos os alunos da graduação irão passar. Por isso, um meio de aprimorar este momento seria disponibilizar dias específicos do ano voltados de modo integral para apresentações destas extensões na Unidade Universitária, envolvendo outras possibilidades de extensão de forma sistematizada como oficinas, materiais didáticos e palestras. São trabalhos que necessitam de uma extensa carga horária para sua produção. Além disso, é também necessário a previsão de um maior tempo para que os trabalhos possam ser apresentados de forma mais calma, interessante e interativa



com a comunidade externa, assim como uma Feira de Ciências.

Além disso, a respeito da avaliação do resultado que se refere ao entendimento por parte do aluno foi possível observar que faltou um meio de avaliar se esses alunos conseguiram compreender os compartilhamentos e esquematização dos materiais didáticos apresentados na extensão. Poderia ter sido acrescido perguntas para que os estudantes pudessem responder a respeito do conteúdo, como por exemplo: Qual o ovo que desenvolve pouca quantidade de vitelo? Resposta: Oligolécito (mamíferos, anfioxo, cnidários, poríferos). Qual o ovo que desenvolve maior quantidade de vitelo? Resposta: Megalécito (répteis, aves e peixes).

Assim seria possível verificar se houve no processo da extensão, alguma assimilação de conceitos, e/ou processos de aprendizagem. Portanto, pensar nestes instrumentos avaliativos é de extrema importância, podendo ser o *Google Forms* ou outro meio para avaliar se os objetivos da extensão foram alcançados e se na realização da mesma houveram processos de ensino e aprendizagem. Esta servirá também como projeção de aprimoramento das próximas atividades de extensão a serem desenvolvidas.

A partir dessas reflexões é fundamental considerar a extensão como uma potente ferramenta de formação de professores e de futuros profissionais que lidarão de diversas formas com a comunidade externa, com públicos, tempos, instrumentos diversos que poderão ser experienciados já em sua formação inicial, nessa relação entre universidade e comunidade, seguindo os princípios da creditação da extensão universitária.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: SenadoFederal, 1988.

BRASIL. Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018. **Estabelece as Diretrizes para Extensão na Educação Superior Brasileira**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018.

BRASIL. Lei n.13.005, de 25 de junho de 2014. **Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências**. Diário Oficial da União, Brasília, DF., 26 jun 2014. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm)>.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS. **Avaliação da Extensão universitária: práticas e discussões da Comissão Permanente de Avaliação da Extensão**. Belo Horizonte: FORPROEX/CPAE; PROEX/UFGM. v. 8. (Coleção Extensão Universitária).2013.

FREIRE, Paulo, 1987. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra.



FREIRE, Paulo, 1996. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra.

I FORPROEX - ENCONTRO DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. Brasília. **Conceito de extensão, institucionalização e financiamento**. 1987.

KOCHHANN, A. Formação de professores na extensão universitária: uma análise das perspectivas e limites. **Goiás: Micropolítica, democracia e educação Teias**. v. 18 • n. 51, 17 p. 2017.

LUCA ALVES, F.; PEIXOTO VIANNA, M. Gallery Walk e a construção de modelos didáticos para o ensino de Embriologia em cursos da área de saúde. **Revista Ensinar**, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 1–14, 2023.

MOREIRA, C. H. P.; SILVA, W. D. L.; BRITO, L. P. S. de; SANTOS, A. R. dos; ARAUJO, M. L. F. **Concepções de contextualização na prática de Genética**: um olhar para a formação inicial de professores de Ciências Biológicas. Enseñanza de las ciencias: revista de investigación y experiencias didácticas, nº esp., p. 2.875-2.880, 2017.

MOTA, M. R. S. **O ensino de Ciências nos anos iniciais**: concepções docentes acerca da contextualização e de sua prática. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática), Universidade Federal de Sergipe, Aracaju, 2018.

SED/MS. **CEPV - Curso estadual preparatório para o vestibular**. Editora positivo, Curitiba - PR, 2006.

SANTOS, J. A dos. **Construção de Modelos Didáticos de Embriologia por Alunos de Ensino Médio**: uma perspectiva baseada na interação. Vitória, ES, 2014. 33f. Monografia (Licenciatura em Ciências Biológicas). Universidade Federal do Espírito Santo. 2014.

TV Unesp. **Unesp em Debate | O que é Extensão Universitária**. YouTube, 8 de nov. de 2017. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=TFdfgCvxX5M>. Acesso em 10 de agosto de 2024.

UEMS. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Guia para creditação da extensão universitária para cursos de graduação da UEMS**. Instrução Normativa Conjunta PROE-PROEC/UEMS nº 01 de 21 de agosto de 2023.

UEMS. Resolução CEPE-UEMS nº 1.869, de 24 de junho de 2017. **Diário Oficial**: Campo Grande, n. 9.443, p. 53, 5 jul. 2017.